

459

# VIDEOGUIA

HELOISA VILLELA  
PAULO PIJNAPPEL

## Festival no MIS aponta novos caminhos para o vídeo no País

A semana de 8 a 14 de agosto marcou a cidade de São Paulo através do vídeo. O Museu da Imagem e do Som (MIS) teve os dois primeiros de seus três pavimentos completamente ocupados por exposições, exibições e lançamentos. Não faltou nada para transformar o 1º Festival de Vídeo Brasil em uma verdadeira feira de vídeo, a primeira do gênero no País.

Para falar nas proporções deste festival, vale começar pelo número de programas que se inscreveram para concorrer aos prêmios: nada menos que 80 fitas, em VHS, I-Matic ou Betamax. A mostra contou com 36 programas, sem mencionar os exibidos na mostra paralela, não competitiva.

No primeiro andar do MIS eram feitas as exibições das fitas e algumas exposições. O segundo andar foi inteiramente ocupado por equipamentos em verdadeira feira que teve até videogames e tetextos. As marcas Sony, Polivox e Sharp estavam presentes na feira e a última lançou sua câmara.

### ABERTURA

Partindo da Avenida Paulista, um estranho ser, montado em um cavalo, se dirigiu ao Museu da Imagem e do Som. Era o "Cavaleiro do Apocalipse", trabalho de Otávio Donasci que abriu o Festival no



O "Cavaleiro do Apocalipse" abre o Festival no MIS

fim da tarde do dia 8. Retratando o desespero da situação mundial e brasileira, o "Cavaleiro do Apocalipse" é, segundo o autor, o sinal do fim dos tempos.

Como este, outros trabalhos foram apresentados fora da mostra, dentro da categoria videoarte. A produtora Vídeo Verso instalou seis videosets para mostrar a televisão como elemento integrado na vida das pessoas. Assim, andando pela exposição, podia-se ver uma TV com a imagem de uma fogueira apoiada sobre um monte de lenha ou a figura de um pingüim, no monitor, em cima de um freezer.

### CIRCUITO PARALELO

Além das exposições e exibi-

ções, a semana contou com três mesas-redondas que debateram diversos aspectos da nova atividade. A discussão sobre legislação para o vídeo, que poderia ter sido acalorada, esfriou. A explicação dada foi a de que um dos participantes principais, o representante da Embrafilme, não pôde comparecer.

O Festival, porém, realizou-se sem maiores problemas e se transformou em boa oportunidade para se discutirem assuntos como a criação de circuito alternativo.

Acontece que ninguém produz para guardar na gaveta. Quem produz alguma coisa quer exibir e o retorno de seu trabalho, sem falar na necessidade de vender o produto. Este é, atualmente, um dos

grandes problemas da produção nacional de vídeo: a falta de mercado. Por isso surgiu a proposta de começar a montar um circuito alternativo de pequenas salas de vídeo.

### VENCEDORES

Promovido pela Secretaria de Estado da Cultura, Museu da Imagem e do Som e pela Sharp, o 1º Festival de Vídeo Brasil entregou troféus aos dez primeiros colocados e distribuiu três prêmios: o grande prêmio do júri: uma viagem à Alemanha Ocidental para representar o Brasil no festival de Berlim e o prêmio de comercialização pela MAC (fabricante de fitas).

O grande prêmio do júri ficou com José Celso Martinez Corrêa, pelo vídeo "Caderneta de Campo". A produtora Olhar Eletrônico recebeu a viagem à Alemanha e o primeiro lugar com "Marly Normal" e ganhou os segundo e décimo lugares com "Garotos do Subúrbio" e "Brasília", respectivamente.

Terminado o Festival, vale lembrar as palavras de Ivan Negro Isola, Diretor do Museu da Imagem e do Som de São Paulo, com as quais abriu o programa: "Vídeo Brasil é vídeo novo, é uma iniciativa que se repetirá todos os anos para que se pense sobre as questões que condicionam o fazer TV no Brasil."